

ANC

ANC

Haroldo Hollanda

## Ideologia divide a Constituinte

Prevê-se que muito em breve as divisões de ordem ideológica irão marcar as atividades da Assembléia Nacional Constituinte. Além da Comissão de Sistematização, de importância indiscutível, os líderes de todos os partidos estão sofrendo assédio da parte de numerosos integrantes de suas bancadas, que pedem para serem incluídos na Comissão de Ordem Econômica. Afinal de contas, será na Ordem Econômica que os constituintes irão definir questões de vital importância para vida do país, como o direito de propriedade e o papel a ser exercido pelo Estado no domínio da economia nacional.

A previsão das lideranças mais lúcidas é que as siglas partidárias irão ceder lugar às divisões de ordem ideológica. De todos os partidos, o PMDB será certamente o que estará mais sujeito a esse fracionamento interno, não só pelo seu gigantismo como também porque em seu seio se encontram abrigadas tendências as mais diversas e opostas. No PMDB permanecem em suas fileiras desde parlamentares de convicções comunistas aos que advogam o capitalismo, segundo princípios ortodoxos que ainda perduravam no mundo no final do século XIX. O próprio PDT do governador Leonel Brizola, embora menor, está também sujeito a variações de ordem ideológica, que se assemelham muito às do PMDB.

No próprio PT há nuances e variações, que vão desde o deputado José Genoíno, defensor da presença onipotente do Estado na sociedade, até o deputado Plínio de Arruda Sampaio, vinculado mais de perto a uma orientação político-social comprometida com as idéias progressistas da Igreja Católica.

No PFL encontram-se também embutidas no seu seio, embora em menor escala, várias tendências, inclusive de esquerda, como a da deputada Raquel Cândido, mas o pensamento predominante é conservador, comprometido com a chamada sociedade de mercado do mundo capitalista. Em várias questões os partidos se dividirão e até os blocos ideológicos sofrerão movimentos semelhantes aos da maré, fluindo e refluxindo de acordo com as conveniências e convicções políticas de cada um. O senador Mário Covas já preveniu que na Constituinte a Aliança Democrática deixará de existir.

### Deveres do relator-geral

O senador Luiz Viana Filho, do PMDB, chama atenção das principais lideranças políticas para a necessidade e o dever que têm elas de escolher como relator-geral da Comissão de Sistematização da Constituinte, um político qualificado, mas que também seja um homem familiarizado com o Direito, a fim de que com seu estilo possa harmonizar o texto da futura Constituição. No seu entender, grave erro foi cometido na presente constituinte, qual seja o de investir o trabalho de ordenamento constitucional. Lembra que em todas as demais constituintes brasileiras o plenário sempre resolveu conferir inicialmente a uma "grande comissão" a tarefa de preparar o texto de um anteprojeto de Constituição. Agora se fez o inverso: diversas comissões vão operar inicialmente, encaminhando numa fase posterior à Comissão de Sistematização o resultado do seu trabalho. Essa Comissão de Sistematização tem papel idêntico ao das "grandes comissões" adotadas anteriormente no Brasil.

Observa que a Constituinte de 46 teve como figuras dominantes e orientadoras, do lado do governo, Nereu Ramos, e na oposição Octávio Mangabeira. Mas Mangabeira, sendo engenheiro, teve o bom senso de não incluir seu nome entre os integrantes da "grande comissão", a quem foi dada a responsabilidade de elaborar o anteprojeto da Constituição.

Segundo Luiz Viana Filho, Mangabeira possuía, no entanto, aguda sensibilidade política. Tanto assim que ao ler o anteprojeto da Constituição, houve dispositivo que de imediato lhe chamou a atenção. Previa ele que a Constituição só podia ser reformada em dois anos. Ponderou junto a seus pares que se a Vila Militar, de repente, se levantasse de armas nas mãos, exigindo uma reforma constitucional, o Congresso não tinha meios de contornar a crise. Foi então, por sugestão de Mangabeira, que se introduziu na Constituição de 46 dispositivo permitindo que ela fosse reformada de imediato, desde que com quorum de dois terços dos seus integrantes.

### Sem candidato

Uma das grandes preocupações políticas do governador Orestes Quércia acha-se relacionada com as eleições municipais do próximo ano. Ele pretende empreender todos os esforços, a fim de que o PMDB recupere a prefeitura de São Paulo, perdida nas eleições de 85 para o sr. Jânio Quadros. O PMDB tem um nome que é considerado imbatível, o senador Mário Covas. No entanto eleito líder do PMDB na Constituinte, os olhos de Covas se voltam agora para horizontes mais amplos e ambiciosos, como o governo de São Paulo ou a Presidência da República.

O vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, também não cogita de arriscar seu futuro na disputa da prefeitura, pois está pensando em disputar o governo do estado. Idêntica pretensão tem também o senador Fernando Henrique Cardoso, o qual sonha ainda em alcançar a Presidência da República, projeto do qual jamais fez segredo. Um nome que poderia ser viável como candidato seria o do ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho, mas ele jamais teria o seu nome aprovado pela convenção partidária. Fala-se que Pazzianotto, estaria examinando a conveniência de mudar de legenda, para concorrer ao governo de São Paulo pelo PTB.

Fora dos quadros do PMDB é encarado pelos seus adversários como um candidato forte à prefeitura da capital paulista o deputado Afif Domingues, do PL, que obteve nas últimas eleições cerca de 500 mil votos.

### Dialógo com a Constituinte

O presidente Sarney pediu a três destacadas personalidades do seu governo — os ministros Marco Maciel, Paulo Brásard e Saulo Ramos, este último consultor-geral da República — que o ajudem na missão de dialogar com os integrantes da Constituinte, a fim de conhecer melhor suas tendências e inclinações políticas.